

A VERDADE

Semanario Republicano

Director: Augusto Fernandes da Cruz

EDITOR—Virgílio A. Cardoso

Red. e Adm.—Rua Faria Barbosa, 75

Composição e impressão
Tipografia de Rogério Calás

BARCELLOS

Propriedade da Empresa: A Verdade

ANO II

Quinta-feira, 14 de Fevereiro de 1924

N.º 99

DISCIPLINA

Ha um desaranjo que hoje, em todo o mundo, afecta as organizações politicas em especial, e que consiste na diferenciação de modos de ver inteiramente opostos de elementos agregados e unidos no interesse superficial da ordem numerica, para assim terem direito a dirigir.

Esta razão, porem, é de si tão falta de logica que falla logo que as diversas correntes doutrinarias se entrechocam.

D'isto temos largos e bem deploraveis exemplos, embora haja ainda quem, teimosamente, alimente esperanças na ligação de elementos com objectivos heterogeneos.

Entendemos que todos os assuntos devem ser postos em campo bem claro, afim de se não darem constantes scições que são grandemente enfraquecem os organismos politicos, deixando atraz de si o pânico e a duvida sobre o futuro.

Os agrupamentos devem constituir-se ao redor de determinados principios ou corpo doutrinario que se harmonise com o modo de pensar d'um certo numero, escolhendo livremente os seus corpos directivos entre os homens que melhor interpretam o seu sentir.

Assim é que está certo. Só d'esta maneira um partido politico pode progredir e avançar, unido como um bloco, na senda gloriosa de largas realizações.

Com muita fé nos seus dirigentes e muita esperança nas ideias defendidas, obedecendo disciplinadamente, e trabalhando ainda que com sacrificio, é que se atinge a victoria, alcançando-se um estrondoso triumpho sobre os imprevidentes e os indisciplinados.

A's forças organisadas com inergica disciplina está, incontestavelmente, reservado o mais largo e patriotico futuro.

Mas para a obtenção d'um tão nobre objectivo é indispensavel não só a obediencia aos interesses colectivos, mas ainda um resolute e voluntario espirito de sacrificio de que a alma de todos precisa estar possuida.

Sem estes dois factores pouco ou nada valem os agrupamentos. E até de ordinario a apatia e o indifferntismo coimodo de quasi todos, geram os absorventes, os ditadores e os despotas que se veem forçados a recorrer a esse deploravel expediente, pela falta de auxiliares decididos a bem das doutrinas que professam.

É de facto a disciplina só pode existir nos corpos absolutamente homogeneos, onde a força da coesão seja uma realidade pela harmonia das ideias e dos principios.

Por isso mesmo é que, se pretendemos ser um

valor politico a considerar e com que todos se vejam forçados a contar nos momentos oportunos, procuremos desenvolver e aperfeiçar os metodos de disciplina, unificando o nosso modo de pensar e agir e, sobretudo, aplanando e desviando dificuldades.

Se orientarmos os nossos actos publicos por uma forte demonstração de valor homogeneo, o nosso triumpho será certo hoje e sempre.

Porem, não devemos esquecer que nos não podemos poupar a trabalhos e sacrificios porque a victoria das grandes causas só assim se alcança. Do contrario a obra que encetássemos cairia por si, rapidamente, como tombam todos os edificios construidos sem sólidos alicerces.

Se temos determinados objectivos em vista; se nos sentirmos com coragem e com competencia para efectivar uma obra ou um programa seguindo processos de positivas realizações, caminhemos para a frente, mas com rigorosa disciplina e com decidida disposição de trabalhar, unindo-nos e apoiando as figuras que interpretam bem o nosso modo de pensar.

Então será nobilissima a nossa tarefa e teremos dado uma prova do nosso espirito de patriotico sacrificio, em prol da Republica.

TROVAS

De Afonso Gorki.

*Na vossa meiga toada,
O' aves, ó avezinhas
Ide junto à minha amada
Levar-lhe saudades minhas.*

*Foste resar por amor,
Sei bem qual o teu intento:
Pedir's a Nosso Senhor,
P'ra apressar teu casamento.*

*Palavras, que são tormento,
E' bem melhor esquecer-as,
Dizem que, leva-as o vento,
Pois sim; mas torna a traze-las.*

Barcellos, 1924.

Arregunhando os dentes

Demos no nosso ultimo n.º o *sinal de alarme* a todos os liberaes para que despertem da letargia em que hão caído e do consequente abandono a que votada a mais santa de todas as conquistas liberaes: — a liberdade religiosa. A gran-

de lucta de todas os tempos, a que mais sangue tem feito vertor a toda a humanidade, e que maiores e mais calamitosos desastres tem ocasionado é, sem duvida alguma, a lucta travada desde longos seculos entre o livre exame e o obscurantismo religioso ou seja o predominio tiranico d'uma casta (a sacer-

dotal) sobre o restante dos mortaes!

E' sob este aspecto que os espiritos liberaes de todo o mundo, independentemente de quaesquer opiniões politicas, tem sempre congregado todos os seus esforços no combate ao commun inimigo; e não contra o verdadeiro sentimento religioso que existe, por assim dizer, inato no coração de todo o homem bem conformado, ou pelo menos é reputado indispensavel (á falta de melhor) ao seu viver social.

Assentemos, pois, desde já que nas nossas palavras não vae a mais leve insinuação nem pretendemos beliscar ou tocar na area santa do são e puro sentimento religioso de quem quer que seja, que sabemos profundamente respeitar e acatar.

As nossas baterias vão ser assestadas contra aqueles que, fazendo da religião um balcão, ahí elaboram a coberto dessa palavra inebriante e seductora, as mais perfidas explorações e inclusive os mais tremendos conluios, para satisfação dos seus gosos materiaes; das suas vaidades incomensuraveis, e sobretudo, d'aquelle diabolico espirito de vindicta, tanto mais exacerbados quanto mais soffriados hajam sido os exageros e crimes da seita maldita.

Ela não olha a meios nem a consequencias.

O fim, o predomínio esmagador, eis o seu unico norte.

Encontrando ambiente ou tacteando-o, como lagartos hibernantes despertando aos primeiros raios do sol que os aqueça, ahí vem ella, a seita jesuitica estendendo as unhas e arreganhando os dentes mefíticos contra aqueles que não souberam ou não puderam precaver-se contra a] sua baba peçonhenta e asquerosa.

Contida na sua audaciosa ferocidade pela sabia e previdente lei da Republica, a lei da Separação, recuando para lá da fronteira para melhor dar o salto tigrino; alapardando-se aqui e acolá, exercê do sentimentalismo piegas; metamorfoseando-se camaleonicamente para mais facilmente illudir a bda fê dos sens detes-

tados inimigos, ella promovendo toda a casta de maleficios, ora chorando como o crocodilo, pedindo e supplicando; ora insinuando-se dôce e arteiramente nas largas malhas politicas, ganhando tempo, força e meios para estrangular aqueles que se deixaram levar nos seus cantos de seireia.

E foi assim que conseguiu a lei Moura Pinto, que lhe deu liberdades que nunca obteve do antigo regimen; e, á sombra d'ella, deu-se immediatamente a invasão do solo patrio por esse escaracho jesuitico que, aproveitando-se como sempre, dos dissidios politicos e furejando a cacaver, se lançou descaradamente á conquista do terreno perdido.

E é vêr, como a pretexto de instrução, enxameiam por esse paiz fora os coios jesuiticos, completando a obra de desnacionalisação encetada durante a sua permanencia em Hespanha.

Os factos começam de aparecer.

Na nossa terra acontecimentos graves se estão passando que em breve teremos de tornar bem publicos, para que se veja até onde chega já a audacia e o descaro d'essa seita tenebrosa que, insinuando-se no seio das familias, principalmente onde lhes cheira a elemento liberal que seja preciso combater, envolve, enreda, enleia nas suas roscas de giboia sedenta mortificando, dissolvendo até aniquilar-lhe os mais respeitaveis laços, como sejam o amor de familias, o respeito de deveres filiaes, etc.

Continuaremos; e alerta liberaes!

Os lobos assaltaram o povoado, e os seus destroços são ja evidentes. Não ha tempo a perder. Unamos-nos e defendamo-nos.

Greve dos Correios

A illustre Direcção da Associação Commercial, desta vila, enviou ao Sr. Presidente de Ministerio, o seguinte protesto:

A Associação Commercial de Barcelos; em nome do Comercio e Industria deste concelho, vem perante V. Ex.^a respeitosamente pro-

testar contra a greve do pessoal dos correios e telegrafos que grandemente está prejudicando o commercio e em geral a economia e a vida social da Nação.

Não duvida a Associação Commercial de Barcelos da justiça que possa assistir ás reivindicações do referido pessoal, nem do espirito de rectidão com que o Governo da digna presidencia de V. Ex.^a hade procurar resolver tão grave conflicto, e, no que em suas forças caiba está, disposta a colaborar na rapida e eficaz solução d'ella.

No entanto desejo fazer constar, de uma forma official, aos altos poderes do Estado que não reconheço aos funcionarios a que a Nação confia a honrosa missão de a servirem, o direito de, seja qual for a razão que lhes assista, perturbarem sistematicamente a marcha dos serviços que lhes estão entregues causando á sociedade que lhes paga graves e, em muitos casos, irreparaveis prejuizos que lhe está causando.

E, fiel interprete do sentir unânime do Comercio e da Industria deste importante concelho, julga-se obrigada a exigir áqueles a quem incumbe o dever de fazer cumprir as Leis, que a todos obrigam, que usem dos poderes que as mesmas Leis lhes conferem com a equidade e a energia necessaria para que sejam respeitados e protegidos os direitos dos cidadãos, que trabalhando e produzindo riqueza á Nação e pagando pontualmente as contribuições do Estado destinadas a remunerar os serviços publicos, não devem tolerar em silencio tão grave perturbação da vida nacional.

O que para os devidos efeitos tem a honra de levar ao conhecimento de V. Ex.^a.

Saúde e Fraternidade.

A Direcção

Fernando de Magalhaes Menezes (Conde de Villas Boas)

J. B. Ferreira Dias

Humberto Carmona Coelho Gonçalves

João da Cruz Miranda.

Francisco Paula dos Santos

Antonio Thomaz d'Araujo

Manoel Augusto d'Araujo Passos

Farmacia de serviço

No proximo domingo está de serviço permanente a farmacia A. Faria.

CARTA

Recebemos a que a seguir publicamos a pedido do nosso amigo snr. Rodrigo Machado, considerado amanuense da administração d'esto concelho, e que o «Jornal de Noticias» não quiz inserir nas suas columnas. Gostosamente o fazemos tanto mais tratando-se d'uma pessoa da nossa amizade e consideração cujo character está acima das levissimas referencias de quem quer que seja.

Associando-nos ao seu protesto muito legitimo d'aqui lhe prestamos homenagem muito leal á honbridade do snr. Rodrigo Machado, curvando-nos respeitosos perante os seus cabelos que embranqueceram honradamente no serviço inteligente e perspicaz de investigações em que é perito de raro merecimento.

(Ao redactor do Jornal de Noticias)

Exm.^o Snr.

Se não fosse a torpe aleivosia lançada á minha personalidade pelo Agente de Policia de Lisboa,—Custodio das Dores, no jornal de que V. Ex.^a é digno redactor, eu não viria hoje solicitar-lhe um cantinho do seu jornal, para falar mais uma vez no ixecrando crime de assassinato e roubo de que foi vitima o octogenario abade de Castelões, praticado por Paulino Felixberto da Costa—o do Bertolo, numa das noites de dezembro do ano findo.

O agente referido, entendeu por eu ser um *manga de alpaca*, que ignora os trues de que a policia se serve na descoberta e interrogatorios dos criminosos.

Ha trinta e tres anos que desempenho o logar de amanuense da Administração desta linda Barcelos e desde logo me dediquei a assuntos policiaes.

Se alguns serviços tenho prestado em prol da sociedade na descoberta de crimes praticados na area deste vastissimo concelho e seus limitrofes, a mim não compete fazer disso alarde.

O agente em questão, encarregado, como é de supor, de investigar crimes fóra de Lisboa, necessita de recorrer a colegas meus das repartições para onde é requisitado e de carto a estes não

lhes vai ensinar trues, mas sem aproveitar se dos dados por eles fornecidos, momente se os amanuense tem predileção pelos serviços policiaes.

Nas repartições de policia ha muita nulidade, que são verdadeiros *verbos de encher*.

Mas a que vem tudo isto, sr. Custodio das Dores?

Eu na minha carta de 23 do mes passado, tive com este cavalheiro qualquer frase que o podesse melindrar?

O publico que a leu, estou por certo, me fará a devida, justiça, confrontando-a com a carta do citado agente.

Este veio a publico com uma aleivosia igual á que foi lançada ao Exm.º Administrador de Espinho, alcunhando nos de defensores e protectores do criminoso Paulino.

Não ponho em duvida a competencia d'esse agente, mas desconhece completamente as regras da hermenutica que é a arte de interpretar.

Se habituado o agente aos trues com os criminosos tambem os usou comigo e com o Exm.º Administrador de Espinho, assacando nos faltas que não cometemos, pôle ser um bom policia, mas não é um character, ou então é um ignorante, fazendo apreciações injustas de individualidades que não conhece.

O sr. Custodio que tem por apelido Dores, pertenceu de certo, no tempo da outra senhora a qualquer ordem religiosa, ingressando depois na policia, e daí supôr que eu, na qualidade de amanuense, desconheço os trues usados em tais casos.

Se me dirigi ao «Jornal de Noticias, foi para que todas as repartições policiaes do paiz, tivessem conhecido que o Paulino, ainda se encontrava em liberdade e foi só isto que imperou no meu espirito e não com o intuito de depreciar meritos do agente Custodio das Dores, pela descoberta do autor de tão nefando crime.

Se a falta em que incorri, afirmando que o Paulino era analfabeto, foi por julgar que o criminoso, durante a sua permanencia na Relação do Porto, só pensaria em projectar novos crimes, uma vez em liberdade e não que aprofundasse a ler e es-

crever em tão curto prazo.

Ficou, pois, assente sr. Custodio das Dores;—Nunca duvidei do resultado das diligencias a que chegou, nem tão pouco me arvorei em defensor tanto d'este, como de qualquer outro criminoso.

Da inserção d'estas linhas se confessa sumamente grato o que é de V. Ex.ª

Cr.º e mt.º ob.º

Rodrigo Augusto Machado
amanuense

Cozinha economica

E' na realidade muito de aplaudir a creação nesta vila d'uma «Cozinha economica» que enormemente viria contribuir para a atenuação da crise domestica com que lactam inumeros lares de familia. N'esta missão estão empenhados alguns dos mais distinctos e decididos cavalheiros da nossa terra aquem nós prestamos neste momento, não só as nossas calorosas e commenagens pela sua altruistica iniciativa, mas ainda o maior e mais incondicional apoio.

Banco de Barcellos
(Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada)
Dividendo do 2º Semestre de 1923.

Está em pagamento, na sede do Banco e no Porto na Casa dos Srs. Manoel Pereira Pena & C.ª, o dividendo acima referido, na razão de 12 por cento por acção, sujeito ao imposto legal.

Barcellos, 9 de Fevereiro de 1924.

A DIRECCÃO

PISTOLA

Desde a Rua da Estrada, desta vila, até á freguezia de Milhazes, perdeu-se uma pistola Brorving Perreut n.º 279. 250.

Pede-se, á pessoa que a achou, o favor de a entregar ao sr. Francisco Antonio de Figueiredo, de S. Pedro, ou nesta redacção, que será gratificada com 100\$00.

COMARCA DE BARCELOS

EDITOS DE 30 DIAS

2.ª publicação

Correm no inventario de meiores a que se anda

procedendo por falecimento de João Mario, morador que foi na freguesia de Vilar do Monte, citando para os termos dele, os interessados ausentes Antonio da Costa Mano e mu-

lher filho e nora do inventariado.

Barcelos, 1 de fevereiro de 1924.

Verifiquei.

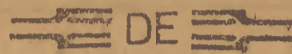
O Juiz de Direito

B. Souza Brito

O escrivão,

Bernardo Cesario da Costa

Santa Casa da Misericordia



BARCELOS
ARREMATACÃO D'ARVORES

No domingo, 24 de fevereiro proximo futuro, pelas 13 horas, na secretaria d'esta SANTA CASA, proceder-se-ha á arremataçao em hasta publica dos pinheiros, carvalhos, sobreiros e eucaliptos, existentes nos predios, que á mesma SANTA CASA foram deixados, pelos seus saudosos bemfeitores Dr. Paulino e Joaquim Ferreira Coelho (Lédo) e constantes dos seguintes mapas:

Herança Dr. Paulino

Predios onde existem as madeiras	Pinheiros	Carvalhos	Sobreiros	Eucaliptos	Pinheiros mansos
<i>Alvito S. Martinho</i>					
Bouça do Grilo	21	2	4		
Bouça da Gandarinha	32	3			
Leira da Boucinha	32				
Bouças das Gaivas	323	2	17		4
Bouça das Minas	100	106	14		
Leira das Antas	2				
Leira das Gaivas		20			
Eirado		6			
<i>Alvito S. Pedro</i>					
Bouça das Gaivas	60	9	1	60	
Leiras (2) das Gaivas	48				
Bouça de Carrazado	100		15		
<i>Campo Salvador</i>					
Cortelho do Alhar		2		15	
Bouça de Reborido	60	31	6		
Bouça da Rabela	76		5		
Leira de Traz das Casas		45			
No caminho		11			
Cortelho da Gandra		20			
<i>Quiraz</i>					
Leira da Ribeira	22				
	876	257	62	75	2

Herança Lédo

<i>Campo Salvador</i>					
Bouça do Esteves	2	4	6		
Bouça da Padreira	10				
Bouça da Tapada	10	3	1	4	
Leira da Deveza	16	9			
Bouça da Levada	30			4	
Bouça da Cachada	114	8	7	2	
<i>Lijó</i>					
Leira do Mosqueiro	44				
	226	24	14	10	

As condições d'esta arremataçao acham-se patentes na dita secretaria, podendo essas arvcres ser praceadas por cada predio; e serão entregues a quem oferecer maior lanço, caso convenha á Santa Casa; e a quem satisfazer aquelas condições.

Barcelos, 17 de Janeiro de 1924.

O Presidente da Comissão

Antonio Batista Reina

A VERDADE

JOÃO ESTEVES

COM

ARTIGOS FUNERARIOS E DEPOSITO DE CERA BARCELOS

*Encarrega-se de trasladações de cadaveres, neste concelho e em todo o paiz. Armação completas com tarimas decuradas e em veludo. Toda a quantidade de pertences, para quaesquer ornamentações.
Grande deposito de corôas funerarias, bouquets, palmas, etc. Urnas de mogno em todos os estylos.
Chumbo em pasta. Variedade em vestidos para anjos, etc.*

OFICINA DE TAMANCARIA E SAPATARIA

— DE —

ANTONIO DA COSTA MARTINS

RUA D. ANTONIO BARROSO, 28 — BARCELOS

Neste bem montado estabelecimento executam-se os trabalhos mais perfeitos no genero e a preços sem competencia.

Com especialidade a execução nos trabalhos de sapataria é duma rigorosa perfeição, segurança e barateza.

Visitem pois este estabelecimento que nele encontrarão um completo sortido.

MADEIRAS DE FORRO E VITOLA

Compram-se madeiras de fôrro e vitôla. Para tratar todas as quinta-feiras com Juan B. Domenèch—Fabrica de Serração—Barcelos

LABORIS, L.^{da}

CAMPO DA REPUBLICA, 45—47

BARCELOS

CASA DE PASTO

— DE —

MANOEL GOMES DA SILVA

25—RUA INFANTE D. HENRIQUE—27

Neste moderno estabelecimento servem-se os freguezes com o mais esmerado serviço de meza e a preços muito baratos.

Escolham por isso este estabelecimento preferindo-o, porque não tem nesta vila outro que possa competir com ele.

Comissões, consignações e conta propria

MATEUS LOPES DOS SANTOS

LARGO DO SENHOR DA CRUZ—BARCELOS

Vende artigos de papelaria e escritorio, e para as escolas

Mercantil de Barcelos, L.^{da}

Avenida Alcaides de Faria

BARCELOS

MERCEARIA DIAS

— DE —

ANTONIO DIAS GOMES

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 48 A 53—BARCELOS

Artigos de Mercearia

Refinação de Assucar

Cereais e Moagem

PINHEIROS

Continuamos a insistir que ha grande vantagem para os senhores proprietarios de pinheiraes, em venderem os mesmos por meio de leilão, reservando-se o direito de não os entregarem se o ultimo lance lhes não convier.

E' esta a melhor fórmula de tirarem um bom resultado de suas vendas. Sempre que tenham de pôr pinheiros á venda rogamos nos avisem.

—Precisamos de compradores activos, por conta da casa ou por conta propria, com boa pratica de louvar pinheiraes, podendo facilitar-lhes boas condições.

—Todo o novo fornecedor de madeira para esta casa, reconhecerá em pouco tempo as boas condições de trabalho que lhe facilitamos.

Barcelos, 10 de Março de 1920.

JUAN B. DOMENECH

A GARANTIA

AGENCIA DE PASSAGENS E PASSAPORTES

ANTONIO FERREIRA DUARTE VELOSO

(Em frente á Recebedoria—BARCELOS)

Solicitam-se passaportes para todos os paizes estrangeiros. Entregam-se bilhetos de passagens de todas as Companhias de Navegação.

Peçam informações á nova agencia.